

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE EM ATENÇÃO DOMICILIAR

THE ROLE OF NURSES IN PALLIATIVE CARE FOR PATIENTS RECEIVING HOME HEALTHCARE

ACTUACIÓN DEL ENFERMERO EN CUIDADOS PALIATIVOS EN LA ASISTENCIA AL PACIENTE EN ATENCIÓN DOMICILIARIA

Jamaira da Silva Fuly¹
Jennifer Cristina de Souza Goncalves Albino²
Nathalia Froltelmo de Castro³
Fernando Salgado do Amaral⁴
Fernanda Cardoso Corrêa Póvoa⁵
Wanderson Alves Ribeiro⁶

RESUMO: Os cuidados paliativos têm se consolidado como uma abordagem essencial na assistência à saúde, proporcionando conforto, dignidade e qualidade de vida às pessoas que convivem com doenças graves, progressivas ou ameaçadoras da vida, bem como aos seus familiares. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel fundamental na promoção do cuidado integral, atuando no controle da dor, manejo de sintomas, escuta qualificada, apoio emocional e orientação aos cuidadores. O presente estudo teve como objetivo analisar a atuação do enfermeiro em cuidados paliativos na assistência ao paciente em assistência domiciliar, identificando os principais desafios enfrentados e a relevância da humanização na assistência prestada. Trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada a partir de artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, indexados nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF. Foram utilizados os descritores cuidados paliativos, assistência domiciliar, enfermagem e humanização da assistência, combinados pelo operador booleano AND. Os resultados evidenciaram que a enfermagem exerce papel essencial na promoção do conforto físico, emocional, social e espiritual dos pacientes, além de oferecer suporte e orientação aos familiares e cuidadores. Entretanto, foram identificados desafios relacionados à sobrecarga dos cuidadores, limitações estruturais da assistência domiciliar, insuficiência de equipes multiprofissionais e necessidade de maior capacitação profissional em cuidados paliativos. Conclui-se que a humanização, a comunicação terapêutica e o aprimoramento contínuo das competências profissionais são elementos indispensáveis para garantir uma assistência paliativa domiciliar ética, integral, qualificada e centrada nas necessidades dos pacientes e de suas famílias.

Palavras-chave: Assistência domiciliar. Cuidados paliativos. Enfermagem. Humanização da assistência.

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

² Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

³ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁴ Enfermeiro, Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente pelo UniFoa, Docente e Coordenador Adjunto do Curso da Graduação de Enfermagem da UNIG, docente da pós-graduação Lato-Sensu de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (UNIG).

⁵ Enfermeira, Mestre em Educação Em Saúde pela Universidade Federal Fluminense; Docente na Graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁶ Enfermeiro, Mestre, Doutor com pós-doutorado pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF; Docente nos Cursos da Universidade Iguaçu (UNIG) de Graduação em Enfermagem, Lato Sensu em Enfermagem em CTI e Emergência; Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Fisioterapia em CTI com ênfase em Neonatologia, Pediatria e Adulto. Stricto Sensu: Mestrado Acadêmico em Vigilância em Saúde.

ABSTRACT: Palliative care has become an essential approach in health care, providing comfort, dignity, and quality of life for people living with serious, progressive, or life-threatening illnesses, as well as for their families. In this context, nurses play a fundamental role in delivering comprehensive care through pain management, symptom control, qualified listening, emotional support, and guidance for caregivers. This study aimed to analyze the role of nurses in palliative care assistance for patients receiving home care, identifying the main challenges and the relevance of humanized care. This is a bibliographic review with a qualitative and descriptive approach, based on scientific articles published between 2020 and 2025 and indexed in the LILACS, MEDLINE, and BDENF databases. The descriptors used were palliative care, home care, nursing, and humanization of care, combined with the Boolean operator AND. The findings showed that nursing plays an essential role in promoting patients' physical, emotional, social, and spiritual comfort, while also supporting family members and caregivers. However, challenges were identified, including caregiver burden, structural limitations of home care services, insufficient multidisciplinary teams, and the need for greater professional training in palliative care. It is concluded that humanization, therapeutic communication, and continuous professional development are essential elements for ensuring ethical, comprehensive, high-quality home-based palliative care centered on the needs of patients and their families.

Keywords: Home Care. Humanization of Care. Nursing. Palliative Care.

RESUMEN: Los cuidados paliativos se han consolidado como una estrategia esencial en la atención sanitaria, proporcionando confort, dignidad y calidad de vida a las personas que viven con enfermedades graves, progresivas o potencialmente mortales, así como a sus familiares. En este contexto, el enfermero desempeña un papel fundamental en la promoción de una atención integral, actuando en el control del dolor, manejo de síntomas, escucha cualificada, apoyo emocional y orientación a los cuidadores. El presente estudio tuvo como objetivo analizar la actuación del enfermero en los cuidados paliativos en la asistencia al paciente en Atención domiciliaria, identificando los principales desafíos y la relevancia de la humanización de la atención. Se trata de una revisión bibliográfica con enfoque cualitativo y carácter descriptivo, realizada a partir de artículos científicos publicados entre 2020 y 2025 e indexados en las bases de datos LILACS, MEDLINE y BDENF. Se utilizaron los descriptores cuidados paliativos, atención domiciliaria, enfermería y humanización de la asistencia, combinados mediante el operador booleano AND. Los resultados evidenciaron que la enfermería desempeña un papel esencial en la promoción del bienestar físico, emocional, social y espiritual de los pacientes, además de brindar apoyo y orientación a familiares y cuidadores. Sin embargo, se identificaron desafíos relacionados con la sobrecarga de los cuidadores, las limitaciones estructurales de la atención domiciliaria, la insuficiencia de equipos multidisciplinarios y la necesidad de una mayor capacitación profesional en cuidados paliativos. Se concluye que la humanización, la comunicación terapéutica y el perfeccionamiento continuo de las competencias profesionales son elementos indispensables para garantizar una atención paliativa domiciliaria ética, integral, de calidad y centrada en las necesidades de los pacientes y sus familias.

Palabras clave: Atención domiciliaria. Cuidados paliativos. Enfermería. Humanización de la asistencia.

I INTRODUÇÃO

O avanço científico e tecnológico na área da saúde possibilitou a ampliação da expectativa de vida e o controle de inúmeras doenças. Contudo, essas conquistas também evidenciaram a necessidade de qualificar os cuidados ofertados às pessoas com doenças graves, progressivas e ameaçadoras da vida, considerando não apenas os aspectos biológicos, mas também as dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais do cuidado. A terminalidade não deve ser compreendida apenas como um evento biológico, mas como um processo multifacetado

que envolve a dignidade, o alívio do sofrimento e o respeito aos valores individuais do paciente (Zenevicz *et al.*, 2020). Nesse cenário, a assistência de enfermagem assume papel essencial, atuando como elo entre paciente, família e equipe multiprofissional.

A assistência domiciliar, conhecida como *home care*, tem se consolidado como alternativa eficaz no acompanhamento de pacientes em fase terminal, favorecendo a proximidade com familiares e a manutenção de vínculos afetivos (Teixeira, 2022). A assistência prestada no domicílio proporciona um ambiente mais acolhedor e menos invasivo, permitindo que o paciente viva esse período com maior conforto. No entanto, também emergem desafios, como a sobrecarga dos cuidadores, a necessidade de recursos estruturais e a capacitação constante dos profissionais envolvidos (Nascimento *et al.*, 2024).

Dentro desse contexto, a enfermagem se destaca pela assistência integral e humanizada, que vai além da dimensão técnica, incluindo a escuta qualificada, o acolhimento das emoções e o suporte às demandas espirituais e culturais (Magalhães; Longo, 2022). A humanização, portanto, é reconhecida como eixo fundamental da assistência, pois respeita as singularidades de cada indivíduo e valoriza a autonomia do paciente. Estratégias como a comunicação efetiva, a promoção do conforto e o suporte psicológico são apontadas como essenciais para a qualidade do cuidado em assistência domiciliar (Magalhães; Longo, 2022; Dias *et al.*, 2023).

3

Pesquisas recentes indicam que os enfermeiros enfrentam barreiras significativas no cuidado de fim de vida, especialmente em serviços emergenciais e domiciliares, como limitações estruturais, falta de insumos e dificuldades no preparo da equipe (Formentin *et al.*, 2021). Apesar dessas adversidades, estudos mostram avanços importantes, como o uso de tecnologias educativas para apoiar familiares cuidadores, que contribuem para o manejo seguro de pacientes em domicílio (Nascimento *et al.*, 2024). Assim, a prática de enfermagem na assistência domiciliar requer preparo técnico-científico, sensibilidade e habilidades comunicacionais para lidar com situações complexas e emocionalmente exigentes.

Outro ponto relevante diz respeito ao manejo da dor e ao controle de sintomas, elementos centrais na assistência paliativa. Estudos destacam que a percepção da equipe de enfermagem e a implementação de estratégias terapêuticas não farmacológicas contribuem significativamente para a redução do sofrimento e para a melhoria da qualidade de vida (Araújo *et al.*, 2021). Além disso, a espiritualidade tem se mostrado uma dimensão importante nesse processo, favorecendo a aceitação da finitude e proporcionando apoio emocional tanto para pacientes quanto para familiares (Zenevicz *et al.*, 2020).

Diante disso, observa-se que a assistência do enfermeiro em cuidados paliativos domiciliares transcende a prática técnica e demanda um olhar ampliado, pautado em princípios éticos, humanitários e científicos (Cândido et al., 2023; Dias et al., 2023). Este estudo tem como objetivo analisar a assistência da enfermagem frente à terminalidade da vida no contexto da assistência domiciliar, ressaltando os desafios para a efetivação de um cuidado humanizado. Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica de produções científicas recentes, permitindo compreender práticas, limitações e estratégias que fortalecem a assistência de enfermagem nesse campo

Nesse contexto, a enfermagem enfrenta o desafio de integrar ciência, ética e sensibilidade em um ambiente marcado por limitações. Estudos recentes reforçam que a humanização deve ser entendida como eixo norteador da prática, pois possibilita respeitar valores individuais, reconhecer a espiritualidade como recurso terapêutico e promover uma experiência de fim de vida menos dolorosa e mais digna (Zenevicz et al., 2020; Possatti et al., 2024).

A escolha da temática sobre a atuação do enfermeiro frente à terminalidade da vida no contexto da assistência domiciliar justifica-se pela crescente demanda de cuidados paliativos diante do envelhecimento populacional e da maior incidência de doenças crônicas e degenerativas. Nesse cenário, observa-se que muitos pacientes preferem permanecer em casa durante a fase final da vida, o que reforça a importância de um cuidado domiciliar estruturado e humanizado, capaz de atender às necessidades físicas, emocionais e espirituais desses indivíduos (Possatti et al., 2024).

A relevância científica do tema está associada à necessidade de ampliar a produção de conhecimentos sobre práticas de enfermagem em cuidados paliativos domiciliares. Pesquisas recentes têm destacado tanto os avanços quanto as barreiras enfrentadas por enfermeiros nesse campo, como a escassez de recursos, a sobrecarga de cuidadores familiares e as dificuldades relacionadas ao controle de sintomas e à comunicação com pacientes e famílias (Formentin et al., 2021; Nascimento et al., 2024). Dessa forma, investigar a assistência do enfermeiro nesse contexto contribui para fortalecer a formação acadêmica e profissional, além de estimular a adoção de estratégias inovadoras que garantam uma assistência de qualidade.

Do ponto de vista social, a temática mostra-se pertinente porque envolve diretamente a experiência de pacientes em situação de vulnerabilidade e de seus familiares. O cuidado humanizado, alicerçado na escuta ativa, na empatia e no acolhimento, promove a dignidade no processo de morrer e minimiza o sofrimento vivenciado. Estudos ressaltam que a valorização

da espiritualidade e do conforto emocional, aliados ao suporte técnico adequado, tornam a experiência da terminalidade menos dolorosa e mais significativa para todos os envolvidos (Zenevicz *et al.*, 2020).

A escolha também se justifica pela relevância profissional, visto que os enfermeiros representam a categoria mais próxima do paciente e da família durante o processo de finitude, sendo responsáveis por práticas que vão desde o manejo da dor até a orientação aos cuidadores. Essa proximidade coloca o enfermeiro em posição estratégica para identificar necessidades, implementar intervenções e articular cuidados integrados, o que demanda preparo técnico-científico, sensibilidade e competência ética (Cândido *et al.*, 2023; Dias *et al.*, 2023).

O estudo é relevante para a área da saúde porque contribui para o fortalecimento de políticas públicas e serviços de atenção domiciliar, alinhando-se às diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) que enfatizam a importância da humanização e da integralidade no cuidado em saúde. Ao discutir os desafios enfrentados pelo enfermeiro na *assistência domiciliar* diante da terminalidade da vida, a pesquisa pretende oferecer subsídios que auxiliem tanto na prática clínica quanto na formulação de estratégias institucionais que garantam assistência ética, humanizada e de qualidade (Magalhães; Longo, 2022).

O presente estudo contribui de forma significativa para a compreensão da atuação do enfermeiro frente aos desafios da assistência em cuidados paliativos domiciliares, especialmente no contexto da terminalidade da vida. Ao integrar evidências científicas recentes, o trabalho possibilita não apenas uma reflexão sobre os obstáculos enfrentados, mas também indica caminhos para o fortalecimento da prática clínica pautada na humanização, no manejo da dor e no suporte integral ao paciente e sua família (Araújo *et al.*, 2021).

O estudo também evidencia a relevância da utilização de tecnologias educativas e não invasivas como ferramentas que potencializam a autonomia dos cuidadores e favorecem a adesão às práticas de cuidado domiciliar. Essa perspectiva representa uma contribuição prática, pois oferece subsídios que podem ser aplicados diretamente na rotina de acompanhamento do paciente em terminalidade (Nascimento *et al.*, 2024)

Outro ponto fundamental é a valorização da espiritualidade como dimensão do cuidado de enfermagem, que se apresenta como recurso terapêutico eficaz para a aceitação da finitude e para o alívio do sofrimento. Essa ênfase contribui para que a enfermagem seja reconhecida como profissão que alia ciência, técnica e sensibilidade, promovendo um cuidado integral (Zenevicz *et al.*, 2020; Possatti *et al.*, 2024).

Portanto, ao sistematizar práticas, desafios e estratégias, esta pesquisa contribui tanto para a formação acadêmica de futuros enfermeiros quanto para a prática profissional, oferecendo um referencial teórico e prático que pode subsidiar políticas públicas e protocolos institucionais. Dessa forma, reafirma-se o papel do enfermeiro como agente essencial na promoção de um cuidado domiciliar de qualidade, ético e humanizado até os últimos momentos de vida (Cândido *et al.*, 2023; Dias *et al.*, 2023).

Apesar dos avanços observados na assistência paliativa domiciliar, ainda persistem desafios relacionados à capacitação profissional, às limitações estruturais dos serviços de atenção domiciliar, à insuficiência de equipes multiprofissionais e à sobrecarga dos cuidadores familiares. Tais fatores podem comprometer a qualidade da assistência prestada e dificultar a efetivação de um cuidado integral e humanizado. Diante desse contexto, surge a seguinte questão norteadora: quais são os principais desafios enfrentados pelo enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos no contexto da assistência domiciliar e de que forma a humanização pode contribuir para a qualificação desse cuidado?

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos em assistência domiciliar, identificando os principais desafios encontrados na prática profissional e discutindo a importância da humanização como eixo fundamental do cuidado. Como objetivos específicos, busca-se identificar na literatura científica as principais práticas de enfermagem utilizadas na assistência a pacientes em cuidados paliativos no ambiente domiciliar, descrever os desafios enfrentados pelos enfermeiros na prestação desse cuidado e discutir estratégias que contribuam para a promoção de uma assistência integral, ética, humanizada e de qualidade ao paciente e à sua família.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que remetam ao objeto de pesquisa, centrado na assistência de enfermagem no cuidado paliativos domiciliar frente à terminalidade da vida. A pesquisa é compreendida como um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico, que possibilita a descoberta de novos fatos, relações ou interpretações em diversos campos do conhecimento. Trata-se de um processo formal sustentado por um método de pensamento reflexivo, que exige rigor científico e constitui um caminho para compreender a realidade e alcançar verdades parciais (Lakatos; Marconi, 2017). A pesquisa bibliográfica, por sua vez, é construída a partir de materiais já publicados, com o propósito de identificar, analisar e discutir

diferentes perspectivas acerca de um determinado tema, ampliando a compreensão teórica e conceitual do objeto estudado (Gil, 2008).

Na concepção de Minayo (2021), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, representando uma abordagem que busca compreender a profundidade dos fenômenos e das relações humanas, não se limitando à mensuração de variáveis. Inicialmente aplicada às Ciências Sociais, essa abordagem expandiu-se para áreas como a Saúde, consolidando-se como estratégia essencial para investigar fenômenos complexos, como o cuidado em situações de finitude. Apesar das críticas relacionadas à subjetividade e ao envolvimento do pesquisador, a pesquisa qualitativa é reconhecida por sua capacidade de revelar dimensões simbólicas e interpretativas da experiência humana (Minayo, 2017; Minayo, 2021).

Autores contemporâneos, como Silva e Oliveira (2023) e Campos (2023), reforçam que em revisões bibliográficas de natureza qualitativa a adoção de uma postura reflexiva, crítica e interpretativa é indispensável para o aprofundamento dos significados e para a articulação coerente dos achados científicos. Dessa forma, a combinação entre revisão bibliográfica e abordagem qualitativa permite uma análise integrada do conhecimento existente, favorecendo a construção de sínteses teóricas relevantes e atualizadas sobre o cuidado paliativos, a assistência domiciliar e a atuação da enfermagem na terminalidade da vida.

7

Considerando a necessidade de analisar o conhecimento nacional e internacional produzido sobre o cuidado paliativos domiciliar e a atuação do enfermeiro frente à terminalidade, realizou-se em um primeiro momento uma busca no site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Essa plataforma reúne uma coleção ampla e selecionada de periódicos científicos das áreas de Saúde e Enfermagem, oferecendo um panorama atualizado das produções utilizadas por pesquisadores e profissionais da saúde.

As bases de dados utilizadas foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e apoio complementar do Google Acadêmico. Os descritores adotados foram selecionados no DeCS/MeSH e organizados conforme os eixos temáticos do estudo: cuidados paliativos, assistência domiciliar, enfermagem, terminalidade da vida, humanização da assistência, utilizando a palavra AND para o cruzamento dos descritores.

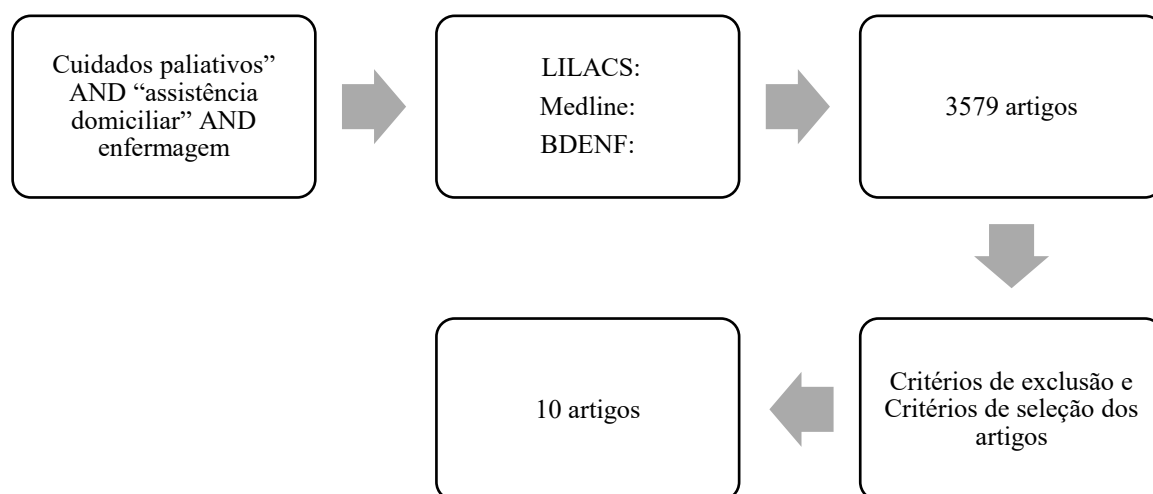
Os critérios de inclusão definidos foram: artigos completos, publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês, com temática relacionada ao cuidado paliativos no domicílio e

à atuação do enfermeiro. Como critérios de exclusão adotaram-se: estudos duplicados, textos indisponíveis na íntegra, publicações fora do recorte temporal, e artigos que não abordavam o cenário domiciliar ou não tratavam do cuidado de enfermagem na terminalidade da vida.

O material coletado foi analisado, os dados agrupados conforme pontos de convergência e posteriormente reduzidos para o processo de codificação, seguindo a organização das categorias do estudo.

A busca dos estudos foi realizada em janeiro de 2026 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “cuidados paliativos”, “assistência domiciliar” e “enfermagem”, combinados pelo operador booleano AND. Na busca inicial foram identificados 3.579 estudos sem aplicação de filtros. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, incluindo recorte temporal no período de 2020 a 2025, seleção das bases MEDLINE, LILACS e BDENF, idiomas português e inglês e assunto principal “cuidados paliativos”, o número de estudos foi reduzido para 184. Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, resultando na seleção de 25 artigos para análise. Após a leitura na íntegra e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, foram selecionados 10 artigos para compor o corpus final da revisão, conforme apresentado no Fluxograma e no Quadro 3.

Figura 01 - Fluxograma das referências selecionadas. Rio de Janeiro, Brasil. 2026.



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2026).

Finalizando esse percurso de busca, realizou-se a leitura dos resumos e os estudos que apresentavam relevância para subsidiar a discussão do tema foram selecionados e lidos na íntegra. A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 10 artigos que mantiveram

coerência com os descritores apresentados e com o objetivo do estudo. Esses artigos compõem a bibliografia potencial e estão explicitados no Quadro 3 a seguir.

Quadro 3 – Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática

Título	Autores	Objetivo	Revista	Ano	Principais conclusões
Rede de cuidado formal e informal do familiar que cuida do paciente em cuidados paliativos oncológicos no domicílio	Moraes, L. C. M. et al.	Analisar a rede formal e informal de suporte a cuidadores de pacientes oncológicos em cuidados paliativos no domicílio.	Ciência & Saúde Coletiva	2025	Evidenciou sobrecarga do cuidador e necessidade de maior integração entre serviços de enfermagem e rede de apoio.
A Experiência de uma Enfermeira na Atenção Domiciliar	Hences, L.; Ferreira, M. N.; Ramos, V. O. B.	Descrever a experiência da enfermeira nos cuidados domiciliares, enfatizando procedimentos e educação permanente.	Nursing (Edição Brasileira)	2025	Destacou desafios estruturais, necessidade de autonomia profissional e importância da formação continuada.
Hypodermoclysis as a therapeutic strategy in palliative care	Barbosa, L. D. et al.	Avaliar a hipodermoclise como estratégia terapêutica em cuidados paliativos.	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	2025	Demonstrou que a técnica é eficaz, segura e de baixo custo para o manejo de sintomas no domicílio.
Comparative study between PAINAD and Abbey scales	Alves, A. E. S. et al.	Comparar as escalas PAINAD e Abbey na avaliação da dor em pacientes não comunicantes.	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	2025	A escala PAINAD apresentou maior sensibilidade clínica para avaliação da dor em cuidados domiciliares.
Desejos e vontades de pessoas idosas institucionalizadas sobre a terminalidade de vida	Possatti, F. M. et al.	Compreender os desejos e vontades de pessoas idosas institucionalizadas acerca da terminalidade da vida.	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	2024	Evidenciou a importância do respeito à autonomia, à dignidade e às preferências dos idosos no planejamento dos cuidados de fim de vida, reforçando a necessidade de comunicação efetiva entre profissionais, pacientes e familiares.
Cuidado domiciliar na finitude e formação dos profissionais de enfermagem	Nascimento, F. A. O. et al.	Identificar conteúdos essenciais à formação do enfermeiro para atuar na finitude no domicílio.	Revista Enfermagem Atual In Derme	2024	Reforçou a necessidade de competências em comunicação, acolhimento e manejo de sintomas.
Intervenções de enfermagem para pessoas com dor crônica em palição	Carneiro, R. S. et al.	Mapear intervenções de enfermagem no manejo da dor crônica em cuidados paliativos.	Revista Baiana de Enfermagem	2024	Destacou abordagens não farmacológicas e o manejo multidimensional da dor.

Impactos da comunicação de boas e más notícias no cuidado domiciliar	Almeida, A. M.; Oliveira, A. M.	Avaliar os impactos da comunicação de más notícias na assistência domiciliar em cuidados paliativos.	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	2024	Enfermeiros relataram dificuldades emocionais e necessidade de capacitação para comunicação compassiva.
Grounded theory about becoming a caregiver	Prado, R. T. et al.	Compreender o processo de se tornar cuidador familiar de paciente em cuidados paliativos domiciliares.	Enfermería Actual de Costa Rica	2023	A sobrecarga emocional e física dos cuidadores exige suporte contínuo da enfermagem e da rede assistencial.
Assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos	Dias, T. K. C. et al.	Analisar a assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos à luz da Teoria do Cuidado Humano de Jean Watson.	Escola Anna Nery	2023	Reforçou a importância da humanização, do acolhimento e da comunicação empática com as famílias.

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2026).

Após a seleção e sistematização dos artigos no quadro sinóptico, procedeu-se à análise de conteúdo conforme os preceitos metodológicos de Bardin (2011), técnica escolhida por permitir uma interpretação sistemática e aprofundada do material textual, possibilitando identificar, categorizar e interpretar os significados presentes nos estudos revisados.

10

Inicialmente, realizou-se a pré-análise, etapa em que o corpus foi cuidadosamente organizado e lido de forma flutuante, com o objetivo de familiarizar-se com os dados e formular hipóteses e eixos temáticos preliminares. Nessa etapa, definiu-se formalmente o corpus da pesquisa, considerando critérios de relevância, atualidade, idioma, cenário domiciliar, presença de cuidados paliativos e abordagem da atuação do enfermeiro. Determinaram-se, ainda, as unidades de registro, compostas por palavras, expressões e trechos significativos, e as unidades de contexto, que asseguraram a preservação do sentido integral das informações.

Na fase seguinte, denominada exploração do material, realizou-se a codificação detalhada dos dados, permitindo agrupar informações semelhantes e identificar padrões temáticos emergentes. As categorias e subcategorias foram construídas a partir dos procedimentos de codificação aberta, axial e seletiva, possibilitando organizar os conteúdos em núcleos de sentido diretamente relacionados aos objetivos da pesquisa, tais como: humanização do cuidado, comunicação terapêutica, manejo da dor e sintomas, experiência familiar, sobrecarga do cuidador e desafios estruturais na assistência domiciliar. Durante essa fase, buscou-se identificar convergências e divergências entre os achados, além de lacunas e contribuições teóricas relevantes.

A última etapa, referente ao tratamento dos resultados e interpretação, consistiu na análise crítica das categorias formadas, articulando-as ao referencial teórico e às evidências presentes nos artigos. Essa fase permitiu compreender a complexidade dos cuidados paliativos domiciliar e elaborar uma síntese integrativa dos significados atribuídos pelos autores analisados.

O resultado dessa etapa ultrapassou a mera descrição dos dados, promovendo uma leitura reflexiva que evidenciou padrões, temas recorrentes e implicações práticas para a atuação da enfermagem na terminalidade da vida. Dessa forma, a Análise de Conteúdo de Bardin garantiu rigor metodológico, profundidade interpretativa e consistência na construção do conhecimento derivado da revisão bibliográfica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos artigos selecionados possibilitou categorizar os temas principais que dizem respeito à atuação do enfermeiro em cuidados paliativos no domicílio. As categorias emergentes foram organizadas em quatro eixos temáticos: humanização e comunicação no cuidado paliativo domiciliar; controle da dor e manejo de sintomas; sobrecarga do cuidador familiar e apoio da enfermagem; desafios estruturais e formação profissional na assistência domiciliar. Essas categorias destacam os pontos principais discutidos na literatura científica sobre a assistência de enfermagem no fim da vida.

11

3.1 Humanização e comunicação terapêutica no cuidado paliativo domiciliar

De acordo com as investigações examinadas, a humanização é um dos principais fundamentos da assistência de enfermagem em cuidados paliativos domiciliares. O papel do enfermeiro vai além de simples técnicas, englobando também acolhimento, empatia, escuta atenta e consideração das particularidades do paciente e de sua família. Conforme enfatizam Dias et al. (2023), um cuidado que se humaniza estabelece laços afetivos e proporciona um conforto emocional maior na vivência da terminalidade, sobretudo nas intensas situações de sofrimento que ocorrem no domicílio (Dias *et al.*, 2023; Magalhães; Longo, 2022).

A comunicação terapêutica foi outro elemento indispensável para que a assistência fosse considerada eficaz. Segundo Almeida e Oliveira (2024), transmitir más notícias é um dos maiores desafios emocionais que um enfermeiro pode enfrentar, exigindo preparo técnico e emocional para lidar com sentimentos como medo, tristeza e insegurança. A falta de capacitação

específica pode prejudicar a dinâmica entre a equipe, o paciente e seus familiares, o que pode impactar negativamente o cuidado integral (Almeida; Oliveira, 2024; Nascimento *et al.*, 2024).

Um outro ponto destacado é a escuta ativa como uma estratégia de acolhimento emocional. Os artigos evidenciam que, em situações de terminalidade, os pacientes geralmente precisam mais de presença, escuta e conversa do que de intervenções invasivas. Nesse aspecto, a enfermagem atua como uma ponte para as emoções, ajudando a aliviar o sofrimento causado pelo processo da morte e proporcionando mais dignidade ao paciente (Magalhães; Longo, 2022).

A espiritualidade também se destacou como um aspecto significativo na assistência humanizada. De acordo com Zenevicz *et al.* (2020), práticas que se relacionam ao suporte espiritual favorecem a aceitação da morte e ajudam tanto os pacientes quanto seus familiares a lidarem com o sofrimento. Ao reconhecer as crenças e valores dos pacientes, os enfermeiros conseguem oferecer um cuidado mais integral e respeitoso (Zenevicz *et al.*, 2020; Possatti *et al.*, 2024).

Os resultados também indicam que o ambiente de casa facilita interações mais próximas entre os profissionais, os pacientes e seus familiares, o que torna o cuidado mais individualizado. No entanto, isso demanda que o enfermeiro tenha uma maior sensibilidade emocional e habilidade para se adaptar às diversas realidades sociais e culturais que encontra na assistência domiciliar (Teixeira, 2022; Dias *et al.*, 2023).

Os estudos também indicam que a humanização está intrinsecamente ligada à qualidade da assistência oferecida. Quando os pacientes são atendidos por profissionais que são empáticos e acolhedores, eles se sentem mais seguros e confortáveis. Assim, a literatura aponta que o cuidado paliativo não é só controle de sintomas, mas também envolve o bem-estar emocional e espiritual (Magalhães; Longo, 2022; Zenevicz *et al.*, 2020).

Verificou-se que a comunicação eficaz também apoia a tomada de decisões em conjunto entre a equipe, o paciente e seus familiares. Esse exercício reforça a autonomia do sujeito e colabora de maneira ética e respeitosa para o planejamento terapêutico, levando em consideração desejos e limitações do paciente terminal (Almeida; Oliveira, 2024; Cândido *et al.*, 2023).

Os estudos mostram que a humanização no cuidado paliativo domiciliar é um compromisso ético da enfermagem, sendo essencial para promover dignidade, conforto e qualidade de vida no processo de morrer (Dias *et al.*, 2023; Magalhães; Longo, 2022; Zenevicz *et al.*, 2020).

3.2 Manejo da dor e controle de sintomas no paciente em cuidados paliativos

Os artigos analisados evidenciaram que o controle da dor constitui uma das principais atribuições da enfermagem nos cuidados paliativos domiciliares. O adequado manejo dos sintomas físicos está diretamente relacionado à melhoria da qualidade de vida e à redução do sofrimento dos pacientes. Nesse contexto, a equipe de enfermagem desempenha papel fundamental na avaliação contínua da dor, na identificação das necessidades individuais e na implementação de intervenções que promovam conforto e bem-estar, contribuindo para uma assistência integral e humanizada (Araújo *et al.*, 2021; Carneiro *et al.*, 2024).

De acordo com a literatura, o manejo da dor deve ser realizado de forma multidimensional, englobando os fatores físicos, emocionais e psicológicos. Resultados positivos foram observados no que se refere à promoção do conforto e bem-estar do paciente, quando se utilizaram intervenções farmacológicas aliadas a métodos não farmacológicos, como massagens, mudança de posição, musicoterapia e técnicas de relaxamento (Carneiro *et al.*, 2024; Araújo *et al.*, 2021).

Outra questão pertinente que surgiu foi a utilização de instrumentos específicos para mensuração da dor em pacientes não comunicantes. Segundo Alves *et al.* (2025), a escala PAINAD teve maior sensibilidade clínica que a Abbey, favorecendo uma avaliação mais precisa no contexto domiciliar. Essa abordagem leva a escolhas terapêuticas mais apropriadas e à qualidade assistencial aprimorada.

Estudos destacaram a hipodermóclise, sua utilização no domicílio pode reduzir desconfortos associados a punções venosas repetidas e facilitar a administração de medicamentos e fluidos. Segundo Barbosa e colaboradores (2025), a técnica é de baixo custo, segura e eficaz para o manejo de sintomas, principalmente em pacientes com acesso venoso difícil. Usá-la em casa diminui o desconforto e torna mais simples dar medicamentos e hidratação (Barbosa *et al.*, 2025; Silva *et al.*, 2025).

O papel do enfermeiro no manejo de sintomas se estende além da dor, incluindo também questões como dispneia, cansaço, enjoo, ansiedade e sofrimento psicológico. Por isso, o cuidado paliativo é sinônimo de vigilância constante e habilidade para identificar sinais clínicos de que o quadro do paciente está se deteriorando (Araújo *et al.*, 2021; Cândido *et al.*, 2023).

Os resultados também indicam que a falta de protocolos padronizados torna a assistência domiciliar mais complicada. Muitos profissionais se sentem inseguros ao lidar com a condução terapêutica, principalmente em casos difíceis que envolvem sedação paliativa e controle de sintomas refratários. Isso evidencia a necessidade de uma formação contínua e do

fortalecimento da prática fundamentada em evidências científicas (Cândido *et al.*, 2023; Nascimento *et al.*, 2024).

Outro ponto que foi identificado é a relevância do planejamento terapêutico conjunto entre a enfermagem, a equipe multiprofissional e os familiares. A orientação adequada aos cuidadores aumenta a segurança do manejo domiciliar e diminui as complicações oriundas do uso inadequado de medicamentos ou de procedimentos impróprios (Moraes *et al.*, 2025; Prado *et al.*, 2023).

Assim, a literatura evidencia que o controle da dor e o alívio de sintomas são aspectos centrais da assistência paliativa domiciliar, os quais requerem da enfermagem preparo técnico-científico, sensibilidade e uma atuação humanizada, de modo a proporcionar conforto e dignidade ao paciente em fase terminal (Carneiro *et al.*, 2024; Barbosa *et al.*, 2025; Araújo *et al.*, 2021).

3.3 Sobrecarga do cuidador familiar e suporte da enfermagem

Os estudos revisados mostraram que a sobrecarga do cuidador familiar é um dos maiores obstáculos ao cuidado paliativo em casa. Segundo Moraes *et al.* (2025), é comum que familiares assumam, sem a devida formação técnica, funções complexas na gestão da medicação, higiene, alimentação e monitoramento da saúde do paciente (Teixeira, 2022).

A literatura aponta que essa responsabilidade constante gera um grande desgaste físico, emocional e psicológico. Conforme apontaram Prado *et al.* (2023), muitos cuidadores familiares vivenciam sentimentos recorrentes de medo, insegurança, tristeza e impotência, especialmente em relação à progressão da doença e à morte que se aproxima. Corroborando esses achados, a literatura complementar também evidencia que a sobrecarga do cuidador está associada ao aumento do sofrimento emocional, do isolamento social e da exaustão física durante o acompanhamento de pacientes em cuidados paliativos (Sanmiguel *et al.*, 2024).

Os resultados mostram que a enfermagem tem um papel crucial no apoio aos cuidadores, fornecendo orientações técnicas, suporte emocional e educação em saúde. A segurança que o enfermeiro oferece aos familiares também é um fator que diminui a ansiedade acerca do cuidado em casa (Hences; Ferreira; Ramos, 2025; Nascimento *et al.*, 2024).

Outro ponto importante é a necessidade de formação contínua para os cuidadores familiares. Pesquisas mostram que métodos educativos favorecem o aprimoramento das habilidades práticas e da capacidade do cuidador para enfrentar situações desafiadoras no contexto domiciliar (Nascimento *et al.*, 2024; Prado *et al.*, 2023).

A sobrecarga emocional também se relacionou ao isolamento social e à diminuição da qualidade de vida dos cuidadores. É comum que muitos familiares deixem de lado suas obrigações profissionais e pessoais para se dedicarem completamente ao paciente, o que leva a uma exaustão física e a um sofrimento psicológico que se estende por longos períodos (Teixeira, 2022; Sanmiguel *et al.*, 2024).

Os artigos ainda mostram que a falta de uma rede de apoio institucional agrava os desafios enfrentados pelas famílias. A falta de recursos, as poucas visitas domiciliares e o suporte multiprofissional insuficiente impactam o cuidado do paciente e o bem-estar do cuidador (Moraes *et al.*, 2025; Formentin *et al.*, 2021).

As pesquisas enfatizam que o enfermeiro deve identificar o cuidador familiar como alguém que também precisa de apoio. O acolhimento, a escuta atenta e o acompanhamento regular ajudam a fortalecer emocionalmente os familiares e a diminuir os efeitos negativos do cuidado prolongado (Magalhães; Longo, 2022; Prado *et al.*, 2023).

Assim, está claro na literatura que o suporte da equipe de enfermagem aos cuidadores familiares é essencial para assegurar a qualidade da assistência domiciliar e para amenizar os impactos da sobrecarga física e emocional que acompanham a terminalidade da vida (Moraes *et al.*, 2025; Teixeira, 2022; Prado *et al.*, 2023).

3.4 Desafios estruturais e capacitação profissional na assistência domiciliar

Os desafios de estruturação mostraram-se, nos artigos analisados, como grandes empecilhos à concretização dos cuidados paliativos no domicílio. A falta de recursos materiais, equipamentos inadequados e a logística prejudicam a continuidade e a qualidade do atendimento aos pacientes em fase terminal (Formentin *et al.*, 2021; Hences; Ferreira; Ramos, 2025).

Hences, Ferreira e Ramos (2025) evidenciam que vários profissionais que atuam na assistência domiciliar se deparam com condições de trabalho bastante precárias, como a falta de transporte, a ausência de materiais e a sobrecarga em relação às demandas assistenciais. Estes elementos tornam o cuidado seguro e humanizado uma tarefa desafiadora.

Outro ponto que se destacou foi a falta de equipes multiprofissionais completas na atenção domiciliar. A falta de apoio psicológico, fisioterapêutico e social compromete a integralidade do cuidado e sobrecarrega a enfermagem, que já é vista como a principal responsável pelo acompanhamento do paciente (Formentin *et al.*, 2021; Moraes *et al.*, 2025).

Os estudos também indicam que a formação acadêmica e profissional dos enfermeiros para a prática em cuidados paliativos é deficiente. Nascimento *et al.* (2024) destacam que, durante a graduação, muitos profissionais não recebem uma formação adequada nas áreas de comunicação terapêutica, manejo da dor, espiritualidade e terminalidade (Nascimento *et al.*, 2024; Campos, 2023).

Nascimento *et al.*, 2024 abordaram de forma abrangente a questão da educação permanente como algo necessário. O aperfeiçoamento constante proporciona mais segurança clínica, melhora a comunicação e reforça o cuidado humanizado no domicílio. A atualização científica também auxilia na aplicação de intervenções fundamentadas em evidências.

Outro desafio que se destaca é o desgaste emocional que os próprios enfermeiros enfrentam. O contato constante com dor, morte e perda gera um peso psicológico significativo, que pode se manifestar em tristeza, ansiedade e burnout (Almeida; Oliveira, 2024; Formentin *et al.*, 2021).

Embora não integrem o corpus principal desta revisão, estudos utilizados como fundamentação complementar também apontam que a ausência de protocolos específicos para os cuidados paliativos domiciliares dificulta a padronização da assistência e pode comprometer a tomada de decisão clínica pelos profissionais de enfermagem. Essa realidade contribui para inseguranças na condução do cuidado e pode impactar negativamente a qualidade das intervenções realizadas no ambiente domiciliar (Formentin *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2025).

Não obstante as limitações apontadas, os estudos evidenciam conquistas significativas na valorização do cuidado paliativo domiciliar e no reconhecimento do papel do enfermeiro como peça-chave na assistência ao paciente em fase terminal. Portanto, é indispensável aumentar os investimentos em formação profissional, na estrutura assistencial e no fortalecimento das políticas públicas para a assistência domiciliar (Dias *et al.*, 2023).

Os dados, portanto, revelam que a assistência em cuidados paliativos domiciliares é diretamente afetada pelos desafios estruturais e profissionais, o que enfatiza a urgência de que as instituições estabeleçam estratégias para garantir um suporte adequado aos enfermeiros, aos pacientes e às suas famílias (Formentin *et al.*, 2021; Nascimento *et al.*, 2024; Moraes *et al.*, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do enfermeiro mostrou-se central para a qualificação dos cuidados paliativos domiciliares, pois esse profissional é essencial para garantir o conforto, a dignidade e a qualidade de vida dos pacientes que enfrentam doenças graves, bem como de suas famílias. Os achados

revelaram que a assistência de enfermagem vai muito além do controle de sintomas, envolvendo também o acolhimento, a comunicação terapêutica, o suporte emocional e a orientação aos cuidadores. No entanto, também foram apontados desafios consideráveis, como as limitações estruturais dos serviços de atenção domiciliar, a falta de equipes multiprofissionais, a sobrecarga dos cuidadores familiares e a necessidade de uma qualificação profissional mais aprofundada para a atuação em cuidados paliativos.

É importante ressaltar como limitação deste estudo a dependência exclusiva das pesquisas que foram publicadas e estão disponíveis nas bases de dados selecionadas, dentro do recorte temporal estabelecido, o que pode afetar a amplitude dos resultados encontrados. Contudo, os achados oferecem importantes contribuições à prática da enfermagem, enfatizando a necessidade de investimentos em educação permanente, a criação de protocolos assistenciais específicos para o cuidado paliativo em casa e o fortalecimento das políticas públicas que se dedicam à atenção domiciliar.

Assim, é crucial que as instituições de saúde e os serviços de assistência domiciliar desenvolvam estratégias de formação contínua para os profissionais, além de aumentar o suporte aos cuidadores familiares. Além disso, recomenda-se a condução de novos estudos de campo que explorem a eficácia das intervenções de enfermagem em cuidados paliativos domiciliares, com o objetivo de aprimorar as práticas assistenciais, fortalecer a elaboração de protocolos fundamentados em evidências científicas e qualificar a assistência oferecida aos pacientes e suas famílias.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. M. de; OLIVEIRA, A. M. de. Impactos da comunicação de más notícias na assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos domiciliares. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 16, p. e13298, 2024. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.13298>. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/13298>. Acesso em: 10 jan. 2026.
- ALVES, A. E. S.; FERNANDES, T. C. R.; CARNEIRO, R.; LUNA, A. A. Estudo comparativo entre escala PAINAD e escala Abbey para avaliação da dor nos pacientes paliativos não comunicantes. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 17, p. e13816, 2025. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.13816>. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/13816>. Acesso em: 15 fev. 2026.
- ARAÚJO, B. L.; TERAOKA, E. C.; TEIXEIRA, T. O. A.; COUTINHO, G. M. M.; ALMEIDA, M. S.; DOMENICO, E. B. L. Cuidados de enfermagem e paliativos de um jovem com rabdomiossarcoma. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 15, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246441>. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/246441>. Acesso em: 02 set. 2025.

BARBOSA, L. D.; LOPES, F. A.; FREITAS, L.; PELEGRINO, J.; GIANSAnte, T.; RIBEIRO, S. C.; BOLELA, F. Hipodermóclise como estratégia terapêutica em cuidados paliativos: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 17, p. e13962, 2025. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.13962>. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/13962>. Acesso em: 20 mar. 2026.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CAMPOS, R. F. Pesquisa qualitativa e produção do conhecimento: reflexões epistemológicas contemporâneas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências Sociais**, v. 19, n. 3, p. 45-59, 2023.

CÂNDIDO, M. S.; ÁVILA, M. M.; TRINDADE, O. F.; ZENI, A. C.; PALMEIRAS, G. B. Conhecimento e percepção de enfermeiros frente à sedação paliativa na oncologia. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 27, 2023. DOI: <https://doi.org/10.35699/2316-9389.2023.42121>. Disponível em: <https://www.reme.org.br/article/doi/10.35699/2316-9389.2023.42121>. Acesso em: 05 set. 2025.

CARNEIRO, R. S.; SANTOS, J. P.; LIMA, A. C.; SOUZA, M. F.; OLIVEIRA, D. R.; SILVA, E. F. Intervenções de enfermagem para pessoas com dor crônica em palição: protocolo de revisão de escopo. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 38, e55743, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v38.55743>. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502024000100503. Acesso em: 12 jan. 2026.

18

COSTA, A. F. **Intervenção de enfermagem na prevenção e tratamento da mucosite**. 2023. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica) – Lisboa, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/44647>. Acesso em: 18 set. 2025.

DIAS, T. K. C.; REICHERT, A. P. S.; EVANGELISTA, C. B.; BATISTA, P. S. S.; BUCK, E. C. S.; FRANÇA, J. R. F. S. Assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos. **Escola Anna Nery**, v. 27, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0512>. Acesso em: 28 fev. 2026.

FORMENTIN, M. S.; CORDEIRO, F. R.; ZILLMER, J. G. V.; OLIVEIRA, S. G.; ZILLI, F.; MOSCOSO, C. R. Barreiras ao cuidado de fim de vida. **Revista Uruguia de Enfermagem**, v. 16, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33517/rue2021v16n1a2>. Disponível em: <https://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/303>. Acesso em: 25 set. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HENCES, L.; FERREIRA, M. N.; RAMOS, V. O. B. A experiência de uma enfermeira na atenção domiciliar: procedimentos de enfermagem e educação permanente. **Nursing**, v. 29, n. 319, p. 10340-10343, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2025v29i319p10340-10343>. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3271>. Acesso em: 22 mar. 2026.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MAGALHÃES, M. F. P.; LONGO, A. R. T. Humanização do cuidado ao paciente e familiares. **Cuid Enferm**, v. 16, n. 2, p. 259-265, 2022. Disponível em: <https://docs.fundacaopadrealbino.com.br/media/documentos/99c07db7bc77b3b9f59d8b551e671e20.pdf>. Acesso em: 30 set. 2025.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

MINAYO, M. C. S. Ética das pesquisas qualitativas segundo suas características. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 9, n. 22, p. 521-539, 2021.

MORAES, L. C. M.; TELLES, A. C.; BITTENCOURT, N. C. C. M.; FERNANDES, B. B.; SANTOS, B. B.; BAIXINHO, C. R. S. L.; COSTA, A. C. J. S.; SILVA, M. M. Rede de cuidado formal e informal do familiar que cuida do paciente em cuidados paliativos oncológicos no domicílio. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, n. 5, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232025305.02182025>. Acesso em: 05 abr. 2026.

NASCIMENTO, F. A. O.; SANTOS, L. C.; MAZZONI, V. G.; ANDRADE, K. B. S.; SOUZA, N. V. D. O.; CARVALHO, E. C. Cuidado domiciliar na finitude e o conteúdo relevante para a formação dos profissionais de enfermagem. **Revista Enfermagem Atual**, v. 98, n. 2, 2024. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2024-v.98-n.2-art.2151>. Acesso em: 12 abr. 2026.

PEREIRA, J. M.; SILVA, A. C.; MEDEIROS, J. M. P. Administração de fluidos por via subcutânea. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 15, n. 2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246963>. Acesso em: 01 set. 2025.

POSSATTI, F. M.; COGO, S. B.; PERLINE, N. M. O. G.; VENTURINI, L.; LEITE, M. T.; TIER, C. G. Desejos e vontades de pessoas idosas institucionalizadas sobre a terminalidade de vida. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 27, e230177, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562024027.230177.pt>. Acesso em: 6 jun. 2026.

PRADO, R. T.; LEONE, D. R. R.; SOUZA, T. M.; PEREIRA, P. B. A.; LOPES, E. S.; CASTRO, E. A. B. Grounded theory about becoming a caregiver of a family member under palliative care at home. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 45, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.15517/enferm.actual.cr.i45.49378>. Disponível em: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682023000200011. Acesso em: 18 jan. 2026.

PRODANOV, C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANMIGUEL, N.; ALBANI, B. S.; ROCHA, C. A. F.; CANATO, C. K.; PAYNO, I. R.; THIMÓTEO, B. S. Cuidados paliativos: a influência da pandemia do SARS-CoV-2 na sobrecarga de cuidadores. **Cuid Enferm**, v. 18, n. 2, p. 211-220, 2024. Disponível em: <https://docs.fundacaopadrealbino.com.br/media/documentos/2be1740eafao08e5663dbf8e7fffbad.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2026.

SILVA, S. B. L.; NOBRE, T. T. X.; COSTA, K. T. S.; MORAIS, T. N. B.; SILVA, R. A. R.; SOARES, F. C.; MENDONÇA, A. E. O. Construção de um procedimento operacional padrão para o manejo de hipodermóclise no cuidado paliativo domiciliar: um relato de experiência. **Revista Ciência Plural**, v. 11, n. 2, p. 1-17, 2025. DOI: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2025v11n2ID39167>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/39167>. Acesso em: 25 mar. 2026.

TEIXEIRA, C. V. **Sobrecarga do familiar cuidador com doente oncológico paliativo**. 2022. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Comunitária) – Leiria, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.8/8138>. Acesso em: 22 set. 2025.

ZENEVICZ, L. T.; BITENCOURT, J. V. O. V.; LÉO, M. M. F.; MADUREIRA, V. S. F.; THOFEHRN, M. B.; CONCEIÇÃO, V. M. Permissão de partida: um cuidado espiritual. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 3, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0622>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/h3HZVPqJcz6vC3nxRVZVG8j/>. Acesso em: 28 set. 2025.